

TECNOBIOGRAFIAS: HISTÓRIAS DE PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM MEDIADAS PELA TECNOLOGIA.

Coordenação: Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva

Pesquisador: Diógenes Cândido de Lima

Laís Amélia Silva Lobo¹

Numa mensagem de *WhatsApp* enviada pelo professor Diógenes, recebi o convite para relatar minha história com a Tecnologia. Aceitei prontamente e fiquei pensando no fato de que não somente ele, mas outras pessoas que me conhecem também me associam de um modo ou de outro ao tema e suas ramificações.

A minha trajetória de contato com a tecnologia é também uma trajetória de curiosidade e de solidão. Refletir acerca disso me faz lembrar de muitos momentos sem o contato direto com outras pessoas e mergulhada em um tópico que ao invés de saciedade, instigava mais e mais a minha vontade de saber. E embora em certo ponto eu estivesse conectada ao mundo inteiro, estava também desconectada das pessoas a minha volta.

Assim, não sei ao certo as razões psicológicas, emocionais ou sociais para me inserir neste contexto mas trago aqui as minhas lembranças mais vívidas e a minha visão de hoje dos eventos passados não desprovida de certo *bias* ou de possíveis anuviamentos, uma vez que, em minha opinião, relatar o passado é também recontar uma memória sob uma nova perspectiva através da visão de quem é e não de quem foi.

Me lembro de uma tardezinha de 1995 quando finalmente nossa primeira TV chegou em casa. Minha mãe não havia nos contado, ao meu irmão e eu, que teríamos uma televisão pela primeira vez. Nem que era colorida. Nem que tinha controle remoto! Me debrucei no manual de instruções como boa leitora que era aos oito anos de idade e descobri que naquela TV poderíamos escrever recados que apareciam na tela, que poderíamos escolher o perfil de cor que desejássemos, que ela buscava os canais disponíveis sozinha, que conseguíamos ajustar a sintonia de um canal que não estivesse com boa transmissão e que ela poderia desligar e ligar sozinha caso programado o tempo para isso. E assim, nos dias que se seguiam eu passava horas explorando o menu e verificando todas as possibilidades que eu tinha seguindo

¹ Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

minuciosamente as orientações que forneceram e observando com êxtase nossa TV desligar sozinha no tempo exato que eu solicitava.

Parece tolice ter me dedicado tanto a descobrir as possibilidades que nossa primeira TV nos proporcionava, mas na era pré internet, este foi o primeiro contato com a tecnologia de que me recordo. Nem tínhamos tantos canais para assistir, dois no máximo, e em dias de chuva, ou um ou nenhum. Mas aquilo me interessava. Explorar, testar, experimentar, me interessavam.

Depois disso, só em 1998 tive contato com uma tecnologia nova de novo. Foi quando fiz um curso de informática e lá aprendi o que é o computador e a mágica do *Powerpoint*, do *Paint* e do próprio *Windows 98*. Sem trair meu perfil de aprendiz, lia e relia os módulos e tentava aprender o máximo possível do que o curso oferecia. Queria saber tudo.

A internet já existia mas o acesso era muito restrito até o surgimento das *lanhouses*. Me lembro que toda moeda que conseguia era destinada a um desses estabelecimentos que me levavam ao mundo de escolhas que as redes possibilitavam. E nelas, cerca de cinco anos após meu curso de informática, eu criei meu primeiro e-mail, que tinha uma rede social no estilo *blog* e eu, claro, tinha o meu². Gostava de escrever, de postar as músicas que eu achava, de falar com um público fictício (ora, ninguém nem sabia da existência do meu espaço), de configurar a aparência do espaço, mudar as cores, o layout, as fontes.

Gostava de músicas em inglês, e, como o acesso à letras não era tão fácil, dividia meu tempo entre pesquisar minhas músicas favoritas e postá-las no meu espaço virtual. Foi meu interesse pela tecnologia, mais precisamente pelo mundo online, que me incentivou para o desejo pela aprendizagem de inglês. E meu processo de aprender inglês também me mantinha ocupada com o uso da tecnologia.

Ganhei meu primeiro aparelho celular anos mais tarde. Não sei explicar o porquê. Mas esse é também um testemunho de solidão. Ninguém mais tinha um desses. Não servia para eu me comunicar com as pessoas. Mal tocava. Era caro demais ligar para um celular. Ninguém me enviava um *SMS*. Passei quase um ano assim, até que, familiares e conhecidos começaram a ter celulares também.

O meu era um *Nokia 2280*. Tenho até hoje. E, apesar desse período que parecia sem utilidade, para mim tinha muita. Ora, eu buscava descobrir tudo o que era possível fazer com ele, e nos meus momentos de descanso estava jogando o famoso joguinho *Snake* que vinha instalado.

² *Windows Live Spaces*

Com o celular eu vi telefonemas virarem textos curtos e palavras virarem *Emoticons*. Era assim que eu utilizava meu tempo de lazer quando não tinha dinheiro para acessar a internet. Uma vez na internet, conheci o *Wordpress*, o *Blogger*, o *Orkut*, o *MSN*. Na internet eu vi os *Emoticons* virarem *Smiles* e progredirem para *gifs* ou se transformarem em *emojis*, *memes* e *stickers*.

Sempre me mantive ocupada com isso na medida do possível e sempre gostei. Meu primeiro computador, no entanto, só veio após eu ingressar na faculdade. E claro, precisei me dedicar mais aos programas da *Microsoft Office* porque o momento exigia. No entanto, jamais deixei de buscar tudo o que o computador podia me oferecer estando ou não conectada.

Me sinto privilegiada por conhecer o mundo pré e pós internet. Pré e pós “tecnologia”³ e conectividade. Acredito que essa curiosidade que desde sempre caminha comigo é o que me permite aprender e me atualizar de modo veloz quanto às novas tendências. Como atualmente o acesso à tecnologia está fortemente associado à internet das coisas, já não vejo um sem o outro.

Tecnologia para mim já foi minha primeira TV quando era criança. A TV que tenho hoje, através da internet me confere muito mais poder de escolha, o que considero liberdade. Meu primeiro aparelho celular não tinha aplicativos mas ainda assim, gastava muito do meu tempo explorando suas funcionalidades. A internet hoje me ajuda a adicionar funcionalidades ao meu novo aparelho, que está cada dia mais inteligente.

Meu primeiro computador desconectado me ajudou a aprender pacientemente suas configurações e seus softwares. E isso foi fundamental para minha trajetória. E Hoje estou aqui, depois de explorar sozinha apenas por curiosidade, o *Windows*, o *Linux*, o *Ubuntu*, contando esta história num *Macbook*, cujo sistema não me intimidou mas me despertou para continuar descobrindo os passeios incríveis que posso fazer, e me deslumbrar, num planeta inteiro num universo paralelo.

É a internet que dispõe de todo o conhecimento que preciso para permanecer no caminho. É uma questão de saber buscar e de se lembrar de que é sempre possível a busca. Se anteriormente eu a utilizava para aprender inglês, hoje busco tudo o que possa me ajudar a ensinar essa língua e a ajudar meus alunos a aprenderem por si mesmos.

Esta não é a era dos *laptops* avançados, dos *tablets*, dos televisores conectados, das câmeras digitais, dos *streamings* de media nem das *Alexas*, nem *Cortanas* nem *Siris*. Esta é a

³ Do computador e da internet

era do acesso a estas coisas. Para mim isso parece ser a vida toda pela frente, um infinito de coisas a aprender. Estou pronta.